

“Não quero ditadura militar! Quem o disser mente como um cão!”

Estas importantes e perentórias afirmações foram proferidas publicamente, em Coimbra, pelo general Gomes da Costa.—O comandante Cabeçadas também declarou que as liberdades seriam respeitadas e que não existe um triunvirato, mas sim um governo extra-partidário.

Enquanto estas palavras não se traduzirem em factos, o proletariado deve continuar vigilante.

Que ninguém deixe, neste momento, de cumprir o seu dever

Há 8 dias que estalou o movimento que deitou abaixo o governo de António Maria da Silva—e ainda se vive, findo todo esse período, num estado de confusão e de indecisão deploráveis. A queda de António Maria da Silva fez-se sem disparar um tiro, revelando essa circunstância excepcional e talvez inédita na história política, que ninguém se sentiu com coragem ou com convicção para o defender. Contra esta situação não se fez a mínima resistência, nem se criou violentamente o menor entrave.

Contudo a ignorância—e uma justa ignorância—reina nos espíritos sobre o que irá passar-se. Fervilha a intriga, circulam os mais desencontrados boatos, os acontecimentos precipitam-se e nada parece existir ainda que seja insusceptível de rápidas mudanças. Não queremos contribuir para lançar a confusão nos espíritos. Exigimos clareza e somos contrários a toda a espécie de *trucs* que se cometam no intuito de desorientar a população.

Porisso em vez de nos guiarmos por toda a espécie de boatos que correm, mais ou menos verídicos, bem ou mal intencionados, preferimos servir-nos das declarações feitas pelos chefes mais categorizados do movimento: os srs. Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa.

Este último declarou em Coimbra, textualmente:
—Não quero a ditadura militar. Quem tal disser mente como um cão.”

O general sr. Gomes da Costa, quando declara que quem afirma que ele pretende a ditadura militar mente como um cão, quer decerto referir-se a certos políticos profissionais que andam cheios de exasperação por verem desaparecer seus rendosos empregos e suas imorais sinecuras e, principalmente, aos políticos monárquicos e sidonistas que andam a procurar, por todos os meios, servir-se dos chefes do movimento com o intuito de conseguir proclamar um regime depositado há 16 anos.

Se tal afirmação se refere a nós—varremos a testada. Somos contra a ditadura, não por especulação, mas por princípio e em nome dos interesses e das regalias, legítimas e justas, das classes trabalhadoras.

A ditadura militar não tem ambiente, não tem atmosfera neste país—excepção feita dos monárquicos que pretendem erigir a monarquia deposta sobre um pedestal de crimes, de ignomínias. Esses miseráveis pescadores de águas turvas, esses *meneurs* de situações tenebrosas supõem que a sua hora está chegada e procuram por todos os meios arrastar os dirigentes do movimento para uma aventura que não pode deixar de ter, após as mais torpes violências, as mais trágicas consequências.

O general Gomes da Costa compreende que este povo não quer viver sob uma ditadura que seria, para o seu espírito de tolerância, para o seu amor tradicional pela liberdade, considerado como um erro grave e uma solução absurda—erro grave e solução absurda a que ele dá as proporções dum crime monstruoso. E percebendo que o pretendem envolver nessa especulação nefanda ergue-se indignado a negá-la—a negá-la com a violência e a energia de quem se sente atingido pela mais fôrça das calúnias.

O sr. Mendes Cabeçadas navega nas mesmas águas e pronuncia também palavras condenatórias da ditadura militar.

Estarão sinceramente convencidos do que afirmam? Terão, realmente, a disposição de não se prestarem a servir os monárquicos e a de não pretenderem estrangular o povo, cortando-lhe a cabeça para o reduzir à mais completa das escravidões?

Que o povo operário que ama a liberdade, considerando-a a condição essencial da vida, que não quer abdicar das refinadas regalias conquistadas, esteja de sobreaviso a fim-de que não possa ser colhido de surpresa e ingloriamente vencido! Os chefes do movimento garantem que são contrários à ditadura militar. Há uma pedra de toque que permite ao povo averiguar da sinceridade das suas afirmações e da firmeza das suas convicções. Essa pedra de toque é a atitude que eles assumam perante todas as manifestações da opinião desfavorável à ditadura. Se eles as procurarem impedir—a dúvida desaparecerá de todos os espíritos e será substituída pela mais terrível das certezas.

Uma prevenção:

Nada temos com os políticos, nem nos interessa as paixões que no meio deles se têm desencadeado. Indiferentes às suas questões e às suas rivalidades, não nos prestamos a fazer, nem indirectamente, o jogo delas. Somos pela liberdade contra a opressão. Somos pela justiça contra a força. Somos contra a ditadura militar—em nome dos interesses e da dignidade das classes trabalhadoras e não pelo que ela possa ter de prejudicial para os interesses dos *videirinhos* da política.

Vários aspectos da situação

A actual situação continua revestindo-se de certa gravidade, a pesar-de constituir já o governo provisório, triunvirato, como se tornou geralmente designado pela imprensa conservadora, sem dúvida, para adular a pessoa, as atitudes e as intenções do general Gomes da Costa.

O comandante Mendes Cabeçadas ainda ontem permaneceu na Amadora, não tendo recebido nenhuma pessoa da classe civil, mesmo os jornalistas. Mantém aturada correspondência com o general Gomes da Costa, que continua em Coimbra, só regressando amanhã, à frente de tropas.

Ontem coreu o boato duma substituição

do comandante Ochoa pelo general Camomina, porém, esse boato foi desmentido oficialmente. Não sabemos a que atribuiu o boato espalhado na imprensa conservadora mas talvez que acontecimentos próximos nos elucidem.

Também se ligou grande importância a uma reunião havida ontem no ministério da Guerra entre o comandante Ochoa e o dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministério dos Negócios Estrangeiros. A versão oficial explica que esta conferência se efectuara para regularização de determinados assuntos correntes por aquela pasta, a cargo do comandante Ochoa. Mas um jornal da tarde deixava transparecer a inquietação que a conferência entre as duas

altas personalidades havia provocado. Num longo artigo defendia o critério de que a actual situação política não carece do reconhecimento das potências estrangeiras, visto que constitucionalmente se operou a mudança de governo, se efectuou a renúncia do presidente da República e, finalmente, se atribuiu ao governo provisório—final designação legal, e não a de triunvirato—a plenitude do poder executivo.

Não há motivos que dissipem as inquietações da hora presente, tanto mais que se

diz que as forças militares da província se conservarão na capital durante o prazo mínimo dum mês, a pretexto de ser necessário assegurar definitivamente a ordem pública.

Uma carta do comandante Cabeçadas

Ontem de manhã levantou voo para Tancos, de onde passou ao Entroncamento, um avião que conduzia o tenente Pais Ramos, que foi portador duma carta do chefe do

governo para o seu ministro da Guerra, general Gomes da Costa. O tenente Pais Ramos voltou de tarde.

Ignoravam-se completamente os termos dessa carta e, a pesar-de se dizer que ela nada de comum tinha com a situação política, o certo é que em ninguém se desfez uma impressão contrária.

Vai efectuar-se uma parada militar

Dizia-se ontem que no próximo domingo, estando já concentradas em Lisboa todas as tropas da província e da 1.ª divisão, num total de 20.000 homens, se efectuará uma parada, passando revista o general Gomes da Costa.

O tenente-coronel Cabeçadas passou ontem revista às tropas acantonadas nas proximidades da capital.

Reuniões e conferências

O comandante Mendes Cabeçadas encontra-se alojado na Amadora, no edifício do comando da aviação. E' quasi sempre na "mess" dos oficiais que se efectuam as conferências e as reuniões dos elementos militares, e onde se dão instruções.

Ontem reuniram-se ali numerosos oficiais do exército, parecendo que se tratou do avanço sobre Lisboa.

Demite-se o comandante da G. N. R.

No quartel do Carmo esteve apresentando cumprimentos de despedida o general Vieira da Rocha, que agradeceu aos oficiais a cooperação que lhe deram, enquanto exerceu o comando.

O sr. comandante interino, coronel Teixeira, respondeu aos cumprimentos e acompanhou o general até à porta, no que foi seguido por todos os oficiais presentes.

Na Direcção Geral dos Transportes

Foi nomeado Director Geral dos Transportes o tenente-coronel Raúl Esteves, que escolheu para adjunto o capitão Pereira Dias e para ajudante o alferes Mário Alvaro de Carvalho Nunes.

As vagas e inexpressivas palavras dos chefes da revolta

Não cessam os chefes militares de afirmar solenemente a sua disposição de não implantar qualquer regime de ditadura. A realidade, porém, ainda não fez reconhecer até que ponto são sinceras essas afirmações.

Mas há frase que não poderemos deixar de ter em atenção. O general Gomes da Costa disse em Coimbra:

—Tem querido já desvirtuar as suas intenções; mas nada conseguiram. Nem ele, general, nem o comandante Cabeçadas têm apenas a ambição de governar. Não são ambiciosos vulgares, como os que nos têm governado.

Não são ambiciosos vulgares... não têm apenas a ambição de governar... Palavras que, se não agravam a inquietação pública, não conseguem, ao menos, atenuá-la.

Nenhuma ideia política, nenhum plano regular, nenhuma afirmação concreta, manifestaram ainda os chefes da revolta. O comandante Cabeçadas emudeceu, é um estadista esfingico, numa hora em que todas as interrogações são legítimas e todas as declarações são oportunas e convenientes. O general Gomes da Costa passa revista às tropas e tem bases clamorosas. Reportamo-nos outra vez ao seu discurso pronunciado em Coimbra:

—A nossa política porca só tem servido à crápula, à malandragem, ao egoísmo dos inepetos. Há muitos anos que vinha sendo solicitado para entrar em movimentos revolucionários, mas nunca o fiz. Foi o povo, agora, que o mandou para a revolução, e ele espera ir para o Governo... fazer lá uma obra de resurgimento apenas com o seu apoio. E' do povo que espera os aplausos, é do povo que espera a ordem para se conservar no poder.

E depois exclamou, como se revelasse um capricho:

—Não quero a ditadura militar! Quem o disser mente como um cão!

Não o dissémos nós. Mas o sr. general nada faz que possa ser um categórico desmentido ao que os cães afirmam. E' que serão esses cães que afirmam intenções de ditadura? As frases veementes são belas, quando não seja necessário revelar um concreto sentido político.

—Vamos para Lisboa, "terra das desvaídas gentes", como lhe chamou Camões. Organizaremos, sim, um Ministério competente para trabalhar, não falseando a von-

tade do povo. Ou faremos a obra que o país deseja, ou eu morrerei na luta.

E nada mais. E o comandante Cabeçadas pouco mais disse:

—Está absolutamente certo de que a República só tem a ganhar com este movimento, aliás não teria entrado nele. A República ha-de elevar-se, sendo garantidas todas as liberdades, até aqui sempre desrespeitadas pelos maus políticos que têm enfeudado o poder.

De que valem tais palavras? Razão tem o reacionário Raul Esteves para regougar:

—Estou satisfeito. Amplamente satisfeito. Este movimento era absolutamente preciso ao país. Não tenho dúvida alguma de que vamos agora entrar num novo período de paz e de trabalho, com o que muito terá o país a lucrar. E é o que sinto neste momento.

A atitude do Partido Radical

O sr. dr. Lopes de Oliveira endereçou, presumimos que a todos os jornais, telegraficamente, de Coimbra, onde actualmente se encontra, a cópia dum documento que dirige ao governo e que passamos a reproduzir, na íntegra:

«Dirigi ao governo a seguinte comunicação: Só o Partido Radical, isento de responsabilidades no descalabro, havendo combatido incessantemente a oligarquia politico-financeira que asfixiava a Nação, tornou possível por seus filiados militares a eclosão revolucionária, e pelo pronunciamento da marinha assegurou a rápida vitória da revolução. Todavia, o Partido Radical logo declarou que o governo nacional devia ser constituído alheando-se inteiramente da influência dos partidos. Não foi tomada em devida consideração a abnegação e patriotismo dos radicais. Lamentoso o Lopes d'Oliveira, Presidente do Directório do Partido Radical.

Como se sabe o sr. dr. Lopes de Oliveira foi preso, depois de triunfante o movimento revolucionário, na estação do Entroncamento e esteve nessa situação dois dias no quartel da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas.

Um boato sensacional e um artigo comprometedor

Correram ontem, com alguma insistência, os boatos mais desencontrados acerca da situação internacional criada, porventura, pelos acontecimentos. As conferências havidas com um alto funcionário do ministério dos negócios estrangeiros foram, talvez, o motivo que inspirou os boatos.

Mas o que mais fez avolumar esses boatos foi um artigo que o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, publicou ontem no *Diário da Tarde*. Dizia-se que várias nações estrangeiras se recusariam a reconhecer a actual situação. E o sr. Alberto Xavier antecipou-se a toda a informação oficial com o seu artigo, no qual se lia o seguinte:

«Tendo o ministério transacto sido demitido legalmente, após o triunfo do movimento militar, o ex-presidente da República, sr. dr. Bernardino Machado, no uso das suas prerrogativas, nomeou presidente do ministério e ministro interino das diversas pastas um dos chefes da insurreição. Desejoso de não contribuir para diminuir a influência do novo chefe do governo, que para bem da República o sr. dr. Bernardino Machado entendeu dever ser preponderante, para evitar divergências no exército que na exaltação dos ânimos, podiam ser atribuídas ao seu critério constitucional, o ex-chefe do Estado, renunciando ao alto cargo que exercia, investiu o sr. Mendes Cabeçadas na plenitude da competência que a Constituição atribui ao chefe do Poder Executivo.

Deste modo, num gesto clarividente, patriótico e oportuno, o sr. dr. Bernardino Machado assegurou à nova situação politica um meio legal que a habilita a manter íntegras as relações internacionais com os governos estrangeiros, não havendo motivo fundado para que, porventura, se suscite, no seio do corpo diplomático acreditado junto da República Portuguesa, qualquer dúvida. A actual situação politica, após a forma como se efectuou a renúncia presidencial e as condições em que o sr. Mendes Cabeçadas foi investido, primeiro, nas funções de presidente do ministério, e depois, na plenitude de prerrogativas ao Poder Executivo, não carece do reconhecimento das potências estrangeiras, o novo governo possuindo as características legais que dispensam esse acto diplomático.

No momento em que é indispensável

Acorrupção nos conventos de Espanha é mais aviltante que a dos lupanares

Um cardeal e um arcebispo assassinados por freiras

Morrem, em média, 35000 crianças por ano nas casas religiosas do país vizinho

Os conventos em Espanha são antros onde se cometem os maiores crimes. A vida das religiosas é uma vida salpicada de lama; manchada de imundícies e de sangue. As freiras vivem nos conventos mais indignamente do que as prostitutas nos lupanares. E os jesuítas moram e materialmente culpados de toda a corrupção das casas religiosas, ocultam o que se passa e garantem a impunidade dos prevaricadores de ambos os sexos. Afonso XIII é um fantoche, cujos cordelinhos o jesuíta Tórres move e Primo de Rivera é o laço do rei e o instrumento servil do seu inspirador.

Porisso não acreditamos que possa ter alguma eficácia a carta aberta a Primo de Rivera, que o *Diário de Lisboa* de ontem publicou, da autoria do sr. Federico Sanchez e dedicada por este ao seu correligionário e republicano sr. Gregório Gil.

Essa carta que revela grandes escândalos merece ser lida e meditada por todos os que pretendem salvar a juventude feminina das garras aduncas da reacção:

Ex.^{mo} Sr.—Quantas vezes se terá ufanado v. ex.^a de não ser partidário, mas obrigado defensor da Justiça e da Liberdade?

Agora apresenta-se o caso em que v. ex.^a pode plagiar o gesto do Marquês de Pombal, obrigando os que chamando-se sacerdotes de uma religião, são, na realidade, bandidos disfarçados com a máscara religiosa.

Como v. ex.^a sabe, o tribunal supremo ratificou a sentença de pena de morte de Liberato Tórres Escartín, preso e sentenciado inocentemente pelo assassinio do Cardeal-Arcebispo de Saragoça.

Como v. ex.^a deve recordar-se, por havê-lo lido na imprensa quotidiana, no dia do julgamento da causa de Saragoça, o sobrinho do cardeal D. Afonso Gocho declarou solenemente, perante os juizes e o público que assistia aos debates da causa, que os indivíduos que se sentavam no banco dos réus estavam inocentes e que os autores do crime que vitimara seu tio, o Cardeal-Arcebispo de Saragoça eram as freiras Terminillo, a cujo convento costumava ir diariamente seu tio, cren-do D. Afonso Gocho que a morte que as freiras deram ao aludido prelado foi devida a um importante roubo que lhe haviam feito e queriam ocultar.

Tendo em conta que este facto já é geralmente conhecido em toda a parte suplico a v. ex.^a que conceda a graça de indultar os réus inocentes da morte do Arcebispo de Saragoça.

Passo, sobre o caso, a mostrar a v. ex.^a uma carta da priora do Convento do Cerro dos Anjos, de Jetepe, dirigida à superiora das Reparadoras de Madrid, na qual a citada monja ameaça aquela sua irmã em crença religiosa e a comuni-

dade de que faz parte, de descobrir todos os actos de prostituição e imundície praticados por ela e a sua comunidade, entre os quais avulta a autoria da morte do cardeal Sundevilla, se a referida priora não ordenar ao seu agente de lenocínios, o padre jesuíta Conejos, a pôr termo ao cerco feito à filha da marquesa do Pilar, no sentido de a fazer ingressar no convento das Reparadoras, visto que a referida senhora já fora conquistada para a sua Ordem.

Também na mesma carta a priora de Jetepe ameaça a superiora das Reparadoras de tornar público que, tendo entrado muito jovem para o convento, ali teve três filhos, cujo paradeiro se ignora.

Mais relata essa carta o sequestro do conhecido caso das três meninas da rua Hilarina de Estava e a reunião que tiveram os procuradores das comunidades religiosas na residência dos jesuítas, para tratar do assunto e procurar a maneira de tirar da prisão a beata Maria Morales, que foi acusada pelo cabo da guarda civil e por cartas comprometedoras que se encontraram em seu poder, denunciando-a como autora do sequestro das referidas meninas.

Muitas outras coisas ainda dá a interessante carta, assinada e rubricada por Soror Josefa, priora do convento dos Anjos, apresentando a parte superior da carta em questão o selo da comunidade.

Se v. ex.^a se considera católico, saberá deslindar o abuso, a exploração e a luxúria que lavram no campo católico, ordenando que uma comissão mista, composta de médicos, arquitetos e industriais, visite os conventos mencionados, fazendo reconhecimento das personalidades religiosas visadas e determinando que se comprove o número de filhos que cada religiosa deu à luz durante a sua estadia no mesmo convento e o destino que lhes foi dado, calculando Soror Josefa que morrem em média cerca de 35000 crianças anualmente nos conventos de Espanha.

Também podem comprovar os peritos industriais os trabalhos que no interior das casas monásticas se realizam, pois que nos conventos de irades se fabricam armas e munições para os partidários do pretendente D. Jayme de Bourbon.

Também se dedicam a fazer competência aos pequenos industriais, arruinando em parte a economia nacional.

Lisboa, 27 de Maio de 1926.

Federico SANCHES

prosseguir na resolução das importantes questões pendentes junto dos governos dos outros países e é preciso que a posição de Portugal na Sociedade das Nações não sofra qualquer prejuízo, o facto de não ser necessário, em meu entender, o reconhecimento da actual situação política pelas potências estrangeiras é de molde a tranquilizar o espírito de todos os patriotas.

O resultado deste artigo foi o boato de uma discordância da diplomacia estrangeira haver tomado consistência. Por muito categorico que venha a ser o desmentido oficial, ele não conseguirá apagar no público a impressão de que alguma coisa se passa que poderia justificar os boatos correntes, tanto mais que inúmeras pessoas emitem a opinião de que um triunvirato não pode ser um governo legal, ainda que provisório. Pois se até se chegou a dizer, à noite, nos cafés da policia, que o triunvirato ia convocar o congresso da República para que, à pressa, se elegesse um chefe do Estado, e fim de dar satisfação numa poderosa potência que, desde vellos tempos, vem inspirando, orientando, ou determinando a politica internacional da nação portuguesa. O sr. Alberto Xavier, ao pretender servir a nova situação, muito a comprometeu no espírito público com o anteprojeto, mas confirmatório desmentido, a boatos sem consistência.

Navios de guerra retidos

Segundo um rádio recebido anteontem à noite no Comando geral da armada, sabe-se que chegou sem novidade ao Funchal a divisão naval de cruzadores que fica ali aguardando ordens.

O novo administrador do Barreiro

Foi nomeado para administrador do concelho do Barreiro, o sr. Alfredo Crispim Afonso Alves, que ontem, as 18 horas, tomou posse.

Ac acto assistiram alguns amigos do empossado e os tenentes Calisto e Sanches. Fizem uso da palavra o novo administrador e o sr. José Martins.

Soltaram-se vários vivas ao exército e à marinha, aos quais agradeceram aos srs. Calisto e Sanches.

Um ministério de competências?

O ministério da Guerra é, no actual momento, o melhor campo de operações para o reporter. Por ali passa tudo. Dali irradia tudo que concerne à insurreição militar.

Ontem quando ali se viviam falava-se no futuro ministério, naquele que sucederá o triunvirato militar. E alguns dos circunstantes, figuras de destaque no movimento

que acaba de triunfar, insinuavam que ao triunvirato sucederá um ministério de competências. E explicava-se: para a pasta de Instrução irá o sr. dr. Faria de Vasconcelos, para a da Agricultura será nomeado o sr. Ezequiel de Campos.

Para as outras pastas irão algumas competências de nomeada. Será assim? Pelo menos foi assim que nós ouvimos...

Tropas do Alentejo

BEJA, 2.—O general Carmona assumiu o comando da 4.^a divisão, tendo concentrado as tropas em Vendas Novas. As estações dos Caminhos de Ferro de Cabrela e de Bombel foram ocupadas militarmente, tendo sido cortadas as linhas. A fronteira de Elvas está guarnecida com tropas da 4.^a divisão do Exército.

Lúcio de Azevedo novamente em foco

Informam-nos que o pessoal operário da Casa da Moeda se vai manifestar no sentido de ser exonerado do cargo de administrador geral, daquele estabelecimento Antbal Lúcio de Azevedo.

Fundamentam os reclamantes o seu gesto no facto de Lúcio de Azevedo ter sido, por uma sindicância, afastado do cargo de administrador geral da Casa da Moeda e ainda estar recebendo os seus honorários.

Uma exortação aos ferroviários da Companhia Portuguesa

Ans ferroviários da Companhia Portuguesa foram dirigidos a seguinte exortação que voltamos a publicar por ter sido ontem truncada em virtude da troca de greves:

Ferrosários da C. P.

Pela liberdade, contra todas as ditaduras!

Na hora grave que atravessamos em que as exiguas liberdades que usufruimos, alcançadas à custa de enormes sacrifícios, estão sob a ameaça terrível de desaparecerem, preciso se torna que não se esqueçam as tradições de activa luta em que a nossa classe em varias épocas se tem empenhado, tem sido a classe ferroviária uma das que mais têm lutado em prol da liberdade e que mais desilusões têm sofrido de políticos desta República, para a qual deu o máximo do seu esforço, defendendo-a sempre nos transes dolorosos da sua existência, tanto nas incursões monárquicas do norte, como na escalada de Monsanto, etc., cujos sacrifícios foram sempre menosprezados e atraídos por aqueles que se

aproveitaram da sua acção e que depois se tornaram nossos carrascos.

Portanto, ferroviários, após a ditadura de um governo despótico e inconstitucional, traidor das classes operárias, vislumbra-se uma outra ditadura de caracter militarista que será mais feroz nas suas consequências e em que o proletariado, como sempre, será a maior vítima, a exemplo dos nossos irmãos de trabalho de Itália e Espanha.

Camaradas:

Para que não seja desperdiçado o violento esforço dispendido pela classe operária; para que não sejam coartados os direitos de pensar, de escrever e de reunir; para que possamos ter uma vida de trabalho honrada, executado sem violências de tiranos para com os escravos modernos; para que esse trabalho seja remunerado equitativamente e não nos sejam cerceadas as poucas regalias que gosamos, deve a classe ferroviária estar alerta para, em ocasião oportuna, poder agir ao lado das restantes classes proletárias, algumas das quais já estão marcando a sua posição.

Ferrosários:

Uma ditadura é sempre criminosa e muito mais salda da caserna.

Não devemos apoiar qualquer messias que se apresente como salvador, visto que os exemplos têm sido flagrantes de injustiças, em que os ferroviários têm sido os mais atingidos.

Nesta ocasião não podem de forma alguma mostrar o seu indiferentismo, mas sim estarem atentos às resoluções dimanadas do sindicato, por intermédio do comité que acaba de ser organizado, o qual vos irá fornecendo as notas necessárias, sobre tão momentosos e gravíssimos acontecimentos.

Ferrosários da C. P., gritemos bem alto: Viva a Liberdade, abaixo todas as ditaduras!

Junho de 1926.—O Comité.

Notas várias

As prevenções existentes nas unidades de terra e mar já foram ontem menos rigorosas do que nos dias anteriores.

Vão ser substituídos os comandantes dos regimentos de infantaria 16, 2 e 1, aquartelados em Lisboa.

Como medida de precaução o governo civil continua militarmente ocupado. Durante o dia de ontem conservou-se naquele edifício uma força de 50 praças de Sapadores Mineiros, do comando dum tenente e dois subalternos.

A Alemanha quer a liberdade dos seus territórios

BERLIN, 2.—Segundo o «Berliner Tageblatt», o chanceler Marx recebeu o comissário do império para os territórios ocupados, barão de Zimmern, que fez ao chanceler uma relação detalhada sobre a situação em território ocupado especialmente no que respeita aos efectivos das tropas de ocupação. E de esperar, acrescenta o mesmo jornal, que em consequência deste relatório o chanceler e o gabinete do império farão junto das potências aliadas uma tentativa visando uma redução das tropas de ocupação, em conformidade com as promessas feitas em Locarno. (H.)

Socorros a naufragos

Segue Brevemente para a Fuzeta, o vapor «Patrio» Lopes, que vai levar o salvavidas mandado construir pelo Instituto de Socorros a Naufragos, para aquela localidade, visto ter sido criada na Fuzeta uma nova estação de socorros a naufragos, satisfazendo assim os desejos manifestados pela sua numerosa população piscatória.

IV Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas do País

A comissão organizadora ontem reuniu, deliberou adiar o Congresso para os dias 12 e 13 do corrente, em virtude da situação do país e, em especial por causa da greve ferroviária do Sul e Sueste.

Resolveu protestar também contra a nova deliberação da Comissão Executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, não cedendo qualquer desconto nas suas linhas aos estudantes congressistas, o que é muito inexplicável, tanto mais tratando-se dum congresso em que se apreciarão questões vitais de ensino industrial e comercial.

A comissão organizadora tem assegurado a representação das escolas de Lisboa, Porto, Braga, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Coimbra, Viana, do Castelo, Célidas da Rainha, Tomar, Póvoa do Varzim, Setúbal, Silves e Faro. A partida dos congressistas de Lisboa, far-se-á no próximo dia 11 de Junho no rápido das 18.10, devendo a eles juntar-se não só os do Sul como ainda os das cidades do trajecto até Braga.

TIVOLI

Telefone 11.5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

A CAÇADORA

Film de aventuras em seis partes com Colleen Moore

AMOR E CARBURADOR

Cine comédia em seis partes. Encenação de Pierre Colombier com Paulette Berger e Alice Tissot

UMA CINE-FARÇA

Uma revista de actualidades

TEATRO APOLO

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

HOJE

A emocionante tragédia de Shakespeare

OTELLO

Protagonista: Rafael Marques

O Egipto irrequieta-se

Os ingleses estão muito preocupados com a agitação dos nacionalistas

LONDRES, 2.—O *Morning Post* imprime, em grandes caracteres, que a situação do Egipto é grave e que bastaria uma faísca para determinar um grande incêndio. O *Daily News* censura lord Lloyd, alto comissário britânico no Egipto, por ter frequente e sistematicamente faltado à consideração merceda por Zaghloul Pachá, que goza duma grande influência no Egipto. Não é, pois, para admirar que a conferência tenha recentemente entre lord Lloyd e Zaghloul Pachá resultado negativo.

O mesmo jornal entende que, se Zaghloul Pachá resistir às influências extremistas durante um ano, conseguirá servir os interesses da liberdade egípcia.

A situação ameaça tornar-se crítica

LONDRES, 2.—Segundo um telegrama do Cairo, as informações obtidas acerca da entrevista entre lord Lloyd e Zaghloul Pachá indicam que não há esperanças de vir a chegar-se a um acordo entre os ingleses e os partidários de Zaghloul Pachá. O *Morning Post* diz que a situação do Egipto causa uma inquietação considerável nos meios britânicos. Se bem que haja quem manifeste a esperança num acordo, não se pode negar que, se Zaghloul Pachá, arrastado pela sua vaidade, persistir em não aceitar a cooperação da Grã-Bretanha, a situação pode voltar a ser tão crítica como era em 1925. (H.)

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Conservatório

Concerto de Beatriz Baptista

A cantora Beatriz Baptista teve mais um êxito no recital que deu ontem no Salão do Conservatório. A aprimorada escolha do programa contribuiu para que Beatriz Baptista evidenciasse as suas aptidões, que mais avultam ainda se levamos em conta o relaxe que deu durante bastante tempo à sua verdadeira orientação de artista lírica.

O programa foi cumprido rigorosamente. Os números interpretados eram de Paisiello, Jomelli, Grieg, Liszt, Schumann, Weckert, Folla, Korsakow e os nacionais Teófilo Sauer, Luis de Freitas Branco, Hermínio do Nascimento, Costa Ferreira, Rui Coelho, Augusto Machado e Miguel Angelo. Contribuíram para o brilho do concerto João Passos que, ao violoncelo tocou muito bem as «Czardas», de Fischer, o baritone António Garcia e a harpista Arlinda Silva.

Os aplausos que Beatriz Baptista recebeu foram de todo o ponto justos.

Nogueira de BRITO

Semana dos Jardins

Na Câmara Municipal reuniu hoje a Comissão promotora das festas da Semana dos Jardins, ficando resolvido que em virtude dos últimos acontecimentos e da greve dos ferroviários do Sul e Sueste que não permitiria a vinda a Lisboa de forasteiros das localidades servidas por aquelas linhas, fossem estas festas adiadas para data que será oportunamente anunciada, não deixando contudo de realizarem-se logo que a situação esteja completamente normalizada.

A Voz do Operário

Para a discussão do regulamento interno da Sociedade «A Voz do Operário» volta hoje a reunir-se, às 21 horas, a assembleia geral desta colectividade.

Governo em terra

ESTOCOLMO, 2.—O governo pediu a demissão, em virtude de ter sido posto em minoria pelo conjunto dos partidos burgueses, por motivo do conflito operário na mina de Stripa. (H.)

A penúria francesa

PARIS, 2.—Por 313 contra 147 votos, a Câmara rejeitou as interpelações financeiras. O sr. Péret, ministro das finanças, afirmou em seguida que o governo é inteiramente livre, e que os membros do comité de peritos formularam uma opinião que o governo terá na devida conta pela sua utilidade para o país, e que na devida altura será submetida à colaboração das Câmaras. O governo deseja antes de tudo restaurar o crédito público e tranquilizar os possuidores e depositantes de que o franco será levantado. O sr. Briand havia declarado que os que não têm confiança no governo deviam votar contra, e não absterem-se. O adiamento foi votado com 83 abstenções, aproximadamente, na sua maior parte radicais socialistas. (H.)

Bons vizinhos...

CONSTANTINOPOL, 2.—A França e a Turquia assinaram uma convenção de boa vizinhança turco-siriana. (H.)

TEATRO NACIONAL

Em 4.^a recita de assinatura sobre brevemente à scena a pega italiana

ANTEPASSADO

Nos principais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro, Alice Ogando, Luis Pinto, Albertina de Oliveira, Ribeiro Lopes, Emilia Fernandez e Assis.

Enseñança do professor ANTONIO PINHEIRO

TEATRO AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

ÚLTIMAS representações do PÃO DE LÓ com o FADO DO SOLDADO

3 de Junho—Inauguração da Época de Versão com o «vaudeville» de E. Rodrigues, F. Henriques e João Bastos

O DR. DA MULA RUÇA

'A Batalha' na provincia e arredoras

Guarda

O correspondente da "Batalha" no Comissariado da Policia

GUARDA, 1.—Fomos intimados a comparecer pelas 12 horas de hoje, no Governo Civil. Uma vez lá fomos recebidos decaidamente pelo comissário de policia, sr. Salvador do Nascimento, que nos desfechou logo a seguinte pergunta:

—O sr. Ernesto Pereira pode dizer-nos quem é o correspondente da *Batalha*?

Declinámos a nossa identidade: eramos nós o correspondente da *Batalha*.

O sr. comissário aludiu então às notícias publicadas na *Batalha* sobre várias agressões praticadas pelo civico n.º 6 contra pessoas que se encontravam na esquadra de policia, sob prisão, afirmando que elas eram falsas.

Em resposta fizemos-lhe sentir que, além de sermos responsáveis pelas notícias publicadas, respondíamos pela sua veracidade. Sabíamos também que o sr. comissário não tivera conhecimento das referidas agressões, nem tendo por esse motivo culpa delas, visto que na ocasião em que se produziram não estava na esquadra.

O sr. comissário declarou-nos que tem de sempre ordens para que se não toque nem com um dedo num preso, por entender que a agressão dum indivíduo nessas condições constitui uma demonstração duma grande cobardia e revela mais instintos.

E feitas estas afirmações despediu-se de nós com a mesma requintada amabilidade com que nos tinha recebido.

Crise do Algarve

Nota officiosa da comissão dos delegados das classes algarvias

As comissões do povo do Algarve, não obstante o movimento revolucionário que abalou o país de norte a sul e que veio cortar entendimentos de resultado seguro, nunca deixaram de trabalhar incessantemente pela solução da pavorosa crise que esmagava aquela infeliz provincia.

Porém, tendo o novo governo da República declarado que, de momento, lhe era inteiramente impossível estudar uma tão magna questão, impossibilidade que as comissões reconhecem, resolveram estas partir para o Algarve no primeiro comboio, ficando contudo combinado que a Lisboa voltasse uma comissão delegada daquelas, para, de acordo com todos os ministros, se procurar uma solução pronta e eficaz, como a desesperada situação do Algarve reclama.

São muito boas as impressões que as comissões levam, mas isso não basta; razão por que não descansarão enquanto não conseguirem remédio para tão profunda desgraça.—As comissões.

Novos faróis

Vão ser construídos tres faróis, um na Ponta Caldeira, um em infúse e outro na Ilha do Fogo, Moçambique, obras estas orçadas em 21.498 libras.

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de S. José foi pensado e recolhido a casa, Virgílio Afonso Vences, de 31 anos, industrial, residente na Rua da Bela Vista, 51, 1.^o, que foi agredido na Rua da Palma, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo segundo depois para casa, José da Silva, de 29 anos, electricista, Rua Alvaro Coutinho, 46, que foi atropelado por um automovel, na Travessa de S. Domingos, ficando ferido nas pernas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvario, foi pensada e recolhida a casa Ana da Conceição, de 26 anos, natural de Ovar e residente na Rua do Alvitto, N.º N, vendedeira ambulante, que em St.^o Amaro foi colhida por um carro eléctrico, ficando contusa nas pernas e ferida na cabeça.

A queda de um avião

COLÓNIA, 2.—Num campo próximo de Longerich, um avião caiu de 60 metros de altura, morrendo instantaneamente o piloto e o passageiro. (H.)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês «Demerara» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência ordinária às 11 horas e para a registada até às 9 horas.

Renovação

Revista grafica

A 1 e 15 de cada mês

Preço rec. 1/50

TEATRO AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

ÚLTIMAS representações do PÃO DE LÓ com o FADO DO SOLDADO

3 de Junho—Inauguração da Época de Versão com o «vaudeville» de E. Rodrigues, F. Henriques e João Bastos

O DR. DA MULA RUÇA

Ultimas notícias

NO PORTO

Perseguições que fazem avolumar a desconfiança pública

PORTO, 2.—Voltamos ao rigor da suspensão de garantias, que tinham sido atenuadas. E toda a gente sentia mais agudo da indecisão, isto é: quando ainda estavam as duas colunas mistas do Porto a avançar sobre Braga, a liberdade nas ruas ia até às 11 horas e meia noite. Agora, que a guarnição do Porto aderiu e que as colunas voltaram à sua procedência, porque é que se força a população a estar, imprevisivelmente, em casa às 10 horas da noite, não podendo funcionar os espetáculos? Se a revolução militar está triunfante, se Gomes da Costa tem todos nas mãos, tudo ao seu lado, incluindo o povo, porque voltaram tais rigores excepcionais?

Isto diz-se, muito intrigantemente.

Mas para maiores prenúncios de perseguição policial à antiga tranquilidade, já foram as primeiras vítimas para o Aljube antiterroristas editadas pela Juventude Sindicalista, foram detidas três jovens, 2 da Carris e um manipulador de pão. Querem, a todo transe, que eles digam quem são os autores dos manifestos e os componentes da Comissão de Agitação da Câmara Sindical.

Agora este preâmbulo bem indicativo, continua a cidade debaixo de uma atmosfera de suspeições, de boatos terríficos, e de militaridade aguda de tropas que chegam e de tropas que partem.

As forças que ontem embarcaram em Braga e que aqui chegaram à tarde, como noticiámos, atravessaram a cidade como em terreno conquistado... e como que viessem já duma longa jornada de combate.

Todas de baionetas nas espadas ao ar, canhões ameaçantes, atitude guerreira—mas mal alimentados os soldados, mal trajados... até os oficiais, muitos, quasi todos, de calçado em péssimas condições.

E o tal exército de farruquillas...

E uma nota digna de registro: a passagem bélica da 8.^a divisão, com o seu gado lazarento, não se notou qualquer entusiasmo popular, um único viva ao exército revolucionário. Uma frieza própria duma desilusão precece—uma tremenda desconfiança por toda esta espécie de marcha sobre Roma, perdão! sobre a capital...

Tudo isto é que está a operar uma contra-revolução nos espíritos—que pode muito bem transformar-se numa acção material.

Nos discursos proferidos junto ao coval do tenente Oliveira, do regimento de infantaria 51, que se suicidou em Nine—causou uma certa sensação entre muitos assistentes civis o facto de um major se referir, acerbamente, ao caso de antigos tranfletos se querem infiltrar no movimento militar, aproveitando o momento para dar expansão aos seus ódios reacçãoários. Fritou a nota de ser indispensável a medida de se afastar, para bem longe, tais bandidos comprometedores do carácter da revolução.

Outros oficiais também se contraíram em sentimento reprovativo, ao ouvirem certas passagens dos discursos, entre elas a que o ex

AGENDA
CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	6	3	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,13
T.	8	15	22	29	Desaparece às 19,56
Q.	2	9	16	23	FAZES DA LUNAR
Q.	3	10	17	24	1. C. dia 21,44 11,49
S.	4	11	18	25	Q. C. dia 21,44 11,49
S.	5	12	19	26	Q. C. dia 21,44 11,49

MARES DE HOJE

Fraimamar às 3,50 e às 4,20
Baixamar às 9,29 e às 9,50

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2\$94	
Paris, cheque	\$6-45	
Suiza, cheque	\$3-78	
Bruxelas cheque	\$6-4	
New-York, cheque	10\$55	
Amsterdão, cheque	\$7-86	
Holanda, cheque	\$3-00	
Brasil, cheque	\$5-58	
Praga, cheque	\$5-24	
Suécia, cheque	\$2-77	
Anstria, cheque		4\$67
Berlim, cheque		4\$67

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional.—As 21.—«O Raposo, o bom rapaz».
São Luiz.—As 21.—«A Princesa dos Dollars».
Filarmónica.—As 21.—«O Rosário».
Dilectissimo.—As 21.—«Variedades».
Teatro.—As 21.—«Orelas».
Trindade.—As 21.—«O homem das 5 horas».
Cine.—As 20,45 e 22,45.—«Fox-Trot».
Coliseu dos Recreios.—As 21.—«Luta».
Imperial.—As 21.—«O Pão de Ló».
Marta Vitoria.—As 20,30 e 22,30.—«Foot-Ball».
Sala Var.—As 21.—«Variedades».
Joaquim de Almeida.—As 21.—«Variedades».
Cinema Livresco (4 Graças).—Espectáculos às 3,15.
Cinemas e domingos com «matins».
Teatro Pariz.—Todas as noites. Concertos di-
versos.
CINEMAS
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chilão Ter-
reço.—Ideal.—Arco.—Bandeira.—Promotora.—Esperança
—Tortoise.—Cine Paris.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS
Vendem-se no LATA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 2\$800
Pedra grande, dúzia, \$80

LIMAS NACIONAIS

São grande e útil
para limpeza de
todas as peças
de metal, tanto
em casa como
em oficina.
Vendem-se em
pacotes de 10
unidades.
Venda em
pacotes de 10
unidades.
Venda em
pacotes de 10
unidades.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drões, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Comba, 38-B, 2.º

FATOS

completos e
sobretudo

em bom cheiro, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde
12\$900
Calças desde 3\$500

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida

batimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomando o
FERREOL
Não prejudica a saúde. Caixa 1\$500.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 15 e 13
LISBOA

MELINA

É O MELHOR
MATA FORMIGAS
A venda em toda a parte
DEPÓSITO GERAL:
Fernandes Almeida & C.ª, Limit.
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.ª — Lisboa
Telefone C. 2422
Agentes no Funchal
ELMANS S. GOMES
R. do Coronel Cunha, n.º 53

Ler a revista gráfica RENOVACAO

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professore	bowski, 1 volume de 38 pági- nas.....	3\$50
Comédia em 1 acto de Tristan Bernard, traduzida por Gaston Moch, 1 volume de 44 páginas		5\$00
Aspazio	Hebreaj Rakontoj Contos humorísticos de Salom- Alchem, traduzidos por L. Mu- nik, 1 volume de páginas.....	6\$00
Tragédia em 5 actos de Sijenta- howski traduzida pelo dr. Leono Zamenhof, 1 volume de 157 pá- ginas.....		6\$00
La Avarulo	Historio de la Lingvo Esperanto Desde 1887 a 1900. Assunto sem- pre versado nos exames comen- tários de Esperanto, 1 vol. de 74 páginas.....	6\$50
Comédia em 3 actos de Molière, tradução de Sam Meyer, 1 vo- lume de 64 páginas.....		5\$00
La Barbiro de Sevilha	Imenlago Novela de Theodor Storm, tradu- ção de Alfred Bader, 1 volume de 33 páginas.....	3\$00
Comédia em 4 actos de Beaumar- chais, tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas.....		4\$00
Bildotabuloj	La Interrompita Kanto Pela Sino, Orseszko, tradução de Dr. Kabe, 1 vol. de 79 páginas..	3\$50
De Thora Goldschmidt. Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estam- pas elucidativas; é indispensá- vel, 1 volume encadernado....	Kaatioj Peça em 4 actos de Paul Spahk, tradução do dr. Wyan der Bist, 1 volume de 111 páginas.....	6\$00
Chaves de Esperanto	Kanto de Triunfanta Amo Por Ivan Turgenev, tradução de dr. Andree Fiser, 1 volume de 32 páginas.....	2\$00
Pecunhas, absolutamente portá- teis, esplêndidas como auxí- lio e para propaganda, contem- do gramática e vocabulário....	Kurlovo de Teroj Original de A. Caries, 1 volume de 50 páginas.....	3\$50
Elektilaj Poemoj	Kurso Tutmonda lau la Melodo Natura Original de Emile Gasse, 1 vol. de 57 páginas.....	2\$50
De Henri Heine, tradução de Fried- rich Pillath, 1 volume de luxo	La Kvar Evangelioj Reúnidos num conto pelo padre Laisny, 1 volume de 196 pági- nas.....	8\$00
La Elementoj kaj la Vortaro	Kvin Noveloj De L. E. Meyer, tradução de di- versos, 1 volume encadernado..	5\$00
De Cefce, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante, 1 volume de 64 páginas.....	Lupo, Handoj kaj Homoj Novela de Adolph Dygasinski, tradução de Br. Kuhl, 1 volume encadernado.....	2\$50
esperanto et Croix-Rouge	La Rego de la Montoj Romance de Ed. About, tradu- ção por Gaston Moch, com linhas ilustradas de Gustavo Doré, 1 volume de 248 páginas	12\$00
De Bayol, Em francês e Esperanto, com a terminologia mili- tar e de enfermagem; precioso para conferencistas militares, 1 volume.....	La Revizoro Comédia em 5 actos de N. V. O- gog, 1 volume de 100 páginas..	8\$00
Enciklopedio Vortaro Esperanta	La Rompantoj Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto, 1 volu- me de 44 páginas.....	4\$00
De Verax, com explicações em Es- peranto e tradução em francês, volume de 284 páginas.....	L. Rabistoj Drama em 5 actos de Schiller, 1 volume de 144 páginas.....	10\$00
Esperantaj Poemoj	Matematika Terminaro Por Bricart, 1 volume de 60 pági- nas.....	5\$00
De C. Chr. Dreogendijk.....	Mistero de Doloro Drama de Adolfo Gual, tradu- ção do catalão por F. Pujula- Valjés, 1 volume de 96 páginas	3\$00
De diversos autores, 1 volume de 246 páginas.....	Monadologio De Leibnitz, tradução Reitor E. Boirac, 1 volume de 31 páginas	3\$00
Fantomo en Zublo	Plena Vortaro Esperanto-Esperanta Kaj Esperanto-Franca Por Emile Boirac, 2 volumes de 430 páginas.....	30\$00
De Kolomano Mikszath, tradução de Eugène Forster.....	Pervo de Marista Terminaro Muito ilustrado e compreensível, compilado por M. Rollet de l'Isle, 1 volume encadernado de 72 páginas.....	5\$00
Fatala Suldo	Salomé Drama em um acto de Oscar Wil- de, tradução de H. J. Bultuis 1 volume de 40 páginas.....	3\$00
De Leonel Dalsace, obra teosófi- ca traduzida por E. P. Cense, 1 vo- lume de 318 páginas.....	Sokrato Drama em três actos de Ch. Ri- chel tradução de J. Conteaux, 1 volume de 100 páginas.....	15\$00
Fraulino Suzano		
Novela por Arsenjko, tradução de P. Medem, 1 volume.....		
Frenez		
Dois dramazinhos em 1 acto, ori- ginais de F. Pujula-Valjés, 1 volume de 40 páginas.....		
Fundamenta Krestomatio		
Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir, 1 volume de 460 pági- nas.....		
La Fundo de l' Mizero		
De Václav Sierosvski, tradução do dr. Kabe, 1 volume de 88 páginas.....		
George Dandin		
Comédia em três actos de Mo- lière, engraçadíssima, 1 volume de 52 páginas.....		
Halka		
Opera em 4 actos, texto de Wols- ki, tradução de Antoni Gra-		

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio
de carta registrada na qual será enviada a importância res-
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio
e registro.

Os preços de porte são os seguintes:
Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$10. Encomendas postais, até 1
quilos, \$500.
Brasil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas.
América Norte — Pacotes até 5 quilos, \$830.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA
garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA
Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ

É bom beber mas...
Sabendo o que se bebe
Sabendo quanto se bebe
Procurai com confiança qualquer FILIAL da
Empresa Val do Rio J.º
(RECONSTITUIDA)
VINHOS, AZEITES, VINAGRES
OS MELHORES
PEDIDOS E RECLAMAÇÕES:
RUA DOS FANQUEIROS, 150, 1.º
Telefone 207 C.

PAPELARIA
VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel de Costa Marques & C.ª, Limit.)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36 — Lisboa

O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSÍVEL AOS RICOSA Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs
PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o
taxis "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras Idades à Revolução Francesa

— POR —
EUGENE SUE

Constituindo uma ótima coleção dos grandes acontecimentos da huma-
nidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profu-
samente ilustrados e artisticamente encadernados.

- I — O Carro da Morte
II — O Carpinteiro da Nazaré
III — A Mãe dos Acampamentos
IV — Ronan, o Vagabundo
V — As Filhas de Carlos Magno
VI — As Cruzadas
VII — A Jacquerie
VIII — Joana de Arc
IX — Os Jesuítas
X — Os Vingadores de Isabel
XI — A Revolta dos Camponeses
XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	
Cada série.....	5\$00
à cobrança, pelo correio.....	6\$00
Volumes encadernados, cada.....	10\$00
à cobrança, pelo correio.....	11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00
Pedidos à Administração de A Batalha

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista
intitulado *Pigmalião*, de Federica Mont-
seny. — Preço, \$50. — Pedidos à adminis-
tração de A Batalha.

História Universal del
Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»
Esta publicação em línguas espanhola que se
encontra à venda na nossa administração, é o
relato histórico, documentadíssimo e detalhado
das lutas originadas pela desigualdade social
que, sob formas diversas e variados sistemas,
perduram desde os primeiros alvares da civiliza-
ção.

Cada fascículo de 48 páginas, 1900; pelo cor-
reio, registado, 14\$00.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.º — La era de la esclavitud;
2.º — La rebelión de Espartaco;
3.º — Abolición de la esclavitud;
4.º — Abyección y Servidumbre;
5.º — La revolución de los siervos;
6.º — La miseria de los agricultores;
7.º — Transformación del Poder Feudal;
8.º — El comunismo cristiano;
9.º — Lomas serables en la Edad Media.

Horário de trabalho

As disposições legais
A secção editorial de A Batalha acaba de edi-
tar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio
de 1900 e respectivo regulamento publicado no
Diário do Governo de 30 de Maio sobre o ho-
rário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$3.
Aos assinantes que desejem adquirir quantida-
des acobim um abastimento de 50 p. cento em pa-
quetes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de A BATALHA

O Sindicalismo Revolucionário e a
Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1\$00.
Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Archinof. Preço 1\$50.

Pó RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUIÇÃO
DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FOR-
MIGAS, etc.
UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL
SALVADOR BARATA, L. DA
FABRICANTES DOS ALUMINOS MAPA "GAIVOTA"
19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA
Agentes: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.ª — Nas LHAS — José Gomes Ferreira — Funchal

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 93

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-
ciso — As 5 horas.
Garganta, operações — Dr. Bernardo Vilar — 1 hora.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10
horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff-
2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 ho-
ras.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3
horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Aluísio Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c — Lisboa

TELEFONE TRINDADE 2-02

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas —
Dr. António Prior.
Clínica cirúrgica — Operações, às 16,30 horas —
Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, às 9,30 horas —
Dr. Carlos Laroche.
Sífilis e doenças venéreas às 11 horas —
Dr. Carmo dos Santos.
Clínica médica, coração e pulmões, às 10 horas —
Dr. Drummond Borges.
D. das grávidas, puerperas, útero e anexos —
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. José
Bento.
Estômago, fígado e intestinos — D. da nutrição
(dieta), gôta, obesidade, às 14 h. — Dr. Luiz
Quintela.
Clínica geral às 14 h. — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, às 15,30 horas —
Dr. Celso Carrasco.
Análises clínicas — Vacinas, às 15 horas — Dr. Mar-
ques Manóu.
Doenças dos olhos, às 9,30 h. — Dr. Sertório Senna.
Doenças da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas —
Dr. Virgílio Xavier.
Raio X — Radioterapia, às 16 horas — Dr. Aluísio
Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, às 16 h. —
Dr. Luiz Pacheco.
Ortopedia — Massagem — Ginástica médica, às
16 horas — Dr. Salazar Carreira.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas — Dr. Abe
da Cunha.
Estômago, intestinos e fígado. Clínica geral,
às 11 horas — Dr. Eduardo Neves.
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15
horas — Dr. Leão da Silva.
Boca e dentes, desde as 9 horas — Dr. Do-
mingos Pereira.
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. Fuas
de Matos.
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30
horas — Dr. Camezuli Ferreira.
Doenças dos olhos, às 14 horas — Dr. Caetano
S. Oliveira.
Pele e sífilis, às 11 horas — Oliveira Feijó.
Doenças das mulheres, às 17,30 horas —
Dr. Isabel Pereira.
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas —
Gomes Coelho.
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas —
Dr. H. de Fontoura Madureira.
Raio X — Dr. Aluísio Saldanha.

ANÁLISES CLÍNICAS

VACINAS

NAO SOFRAM MAIS

= Usem HERPETOL para as =

doenças da pele (=)

Umas gotas deste medicamento acalmam e

fazem por completo desaparecer a coceira.

O HERPETOL é o resultado do primeiro

medicamento descoberto para as doenças da pele,

tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-
PÇÕES, ESPINHAS, CRUSTAS, ROENÇIA

NA PELE e MORDELAGENS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o paciente

vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos em só

frasco e o suficiente para uma cura. Se sobre,

compre sem demora esta especialidade que se

vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.ª

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo,

por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por

Mário Domingues, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração

de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença Portu-
guesa», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 —

Lisboa.

LA NOVELA SOCIAL

LA REDENCION DE PIERROT

É o título do n.º 9 da interessante colec-
ção de novelas que se publicam em línguaespanhola sob o título genérico de *Novela**Social*, encontrando-se à venda na nossaadministração ao preço de \$50. Pelo cor-
reio \$70.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de

casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de A Batalha.



Considerações sobre educação cívica e educação social

Como digno substituto da antiga moral e doutrina cristã (ou melhor católica), aparece-nos modernamente, nos programas de ensino primário, uma coisa a que chamam *Educação cívica*. Tem a mesma forma vaga e nublada, e apresenta dogmas para substituir outros dogmas!

A criança, ávida e bem digna de luz e de verdade, fonografam-lhe palavras já sem idealismo que possam alimentar os filhos dos tempos actuais, do momento filosófico que passa.

Se, dantes, todo o ensino era dogmático ou cheio de abstrações geralmente incompreensíveis para crianças de tenra idade, não o é menos, hoje, a tal *educação cívica*. A escola antiga pretendia, ingenuamente, preparar crianças para futuros e submissos servidores de Deus e da religião. Sob a opacidade desse fumo de espiritualismo e de serviço super-humano e divino, as inconscientes vítimas só viriam, afinal, a servir os interesses dos maiores da máquina religiosa!

De forma semelhante, a escola moderna, dizendo criar crianças ideais de um estado ideal, numa habil rede e organização, de aspecto racional e generoso, não faz mais que fornecer, também, elementos doces às oligarquias dominantes que absorvem esse Estado.

Os tempos mudaram!... Desviou-se, no entanto, simplesmente, o fulcro da organização directiva e explorada, e, no fundo, veio tudo a dar na mesma.

Uma e outra fazendo uma educação, uma aprendizagem fora da vida real e arquitetadas sobre preconceitos e interesses mais ou menos fenebrescos e inconscientes, preparam, não os homens livres e progressivos que a sociedade actual require, mas um parasitam encobertos, e outros ostensivamente já têm ou pretendem um quinhão no bode do poder e das coisas públicas.

Estes são os Sanchos, práticos que só tratam de interesses palpáveis e positivos; porque outros há ainda, que são os Quixotes da vaidade, ou os doentes do *chauvinismo*, que se contentam com gabarolices e fantasias e acreditam piamente, ou sustentam por gosto ou capricho, a mentira histórica e a sem razão há muito desbandada.

Neste conflito de aspirações que se traduzem por *educação cívica e educação social*, transparece, claramente, como sempre, nos estudos modernos sobre a orientação de grupos e multidões, mais uma fase da eterna questão de explorados e exploradores.

Os explorados, que são o grande número, e que vão acordando e olhando para a sua força, querem educar-se socialmente, porque querem a paz, o amor e a cooperação na grande família humana, extirpando todas as causas de miséria e sofrimento.

Os exploradores, que sentem, dia a dia, fugir-lhes o terreno debaixo dos pés, contentam-se em educar antiquados cidadãos, de educação parcelada, de saber incompleto, para, figurantes dos pequenos rebanhos onde possam mandar, enriquecer e vegetar, ociosamente, à sombra de leis que lhes defendam e garantam os privilégios.

O verdadeiro e ainda admissível patriotismo, se assim se lhe pode chamar — o amor sentido e consciente à terra e à gente que nos cerca, como é espontâneo e natural, não será, portanto, um sentimento a combater, a aniquilar. Esse patriotismo consegue-se e fortifica-se: em primeiro lugar, pela não destruição da nossa personalidade, pelo desabrochar espontâneo da sinceridade e dos sentimentos afectivos, não contrariados pelo ensino e educações falsas e deformadoras que, geralmente, se tornam as crianças em segundo lugar, se todo o ensino for racional, humano e estético, e sem exclusivismo de classes, nem envenenado por farcantes, esse patriotismo, que não precisa alimentar-se de ódios nem de ridículo, brota e ressaltará sincero e puro de todos os estudos que se façam.

O estudo da organização da administração pública precisa ser feito, sem dúvida, nas escolas — mas mais em palestras antes do professor do que em lições, e antes apresentado pelas realidades, que a criança possa compreender, do que iniciando na sua alta significação jurídica. — Ensinar-se há tudo, tudo que é social e não uma parte, toda a vida social e não uma só parcela, fazendo praticar em organizações reduzidas de solidariedade, cooperação, previdência e responsabilidade que possam, de uma forma racional, dar a compreensão nítida do que seja verdadeiro e necessário. — Mas de forma alguma se chame a estas coisas *educação cívica*, que são palavras hoje sem significação real e correspondendo simplesmente a uma imprecisa concepção unilateral e simplista dos ignorantes sonhadores dos tempos passados.

(Da revista Educação Social)

A Moagem, superior a todos os poderes civis e militares, continua roubando os consumidores

A Moagem continua seguindo a sua política predilecta, a única que perilha e a que será fiel até ao fim da sua existência: roubar os consumidores.

Sempre que surge alguma calamidade ou estala alguma revolução a Moagem aproveita a inquietude pública ou o pânico produzido pelo estorjar das granadas e pelo crepitar da fusilaria para roubar mais escandalosamente a população, entendendo que uma situação anormal é uma garantia seguríssima de impunidade.

Esta vez, a Moagem não fugiu à regra. Apesar de ter lido no seu órgão — *o Diário de Notícias* — que os chefes do movimento revolucionário iam, uma vez constituídos em governo, acabar com todas as roubalheiras não se impressionou, sorriu ironicamente e não acreditou, entendendo que está acima de todos os poderes civis e militares.

Ontem foram-lhe apreendidos 700 pães, por falta de peso. Em cada quilo faltavam nada menos de 100 gramas.

Isto já nem se comenta. Esta falta de peso no pão é, há vários anos, o pão nosso de cada dia...

A OBRA DAS CONGREGAÇÕES

A viscondessa de Andaluz chamada à polícia e aos tribunais por pretender roubar uma das suas infelizes vítimas!

A sr.^a D. Leonor da Glória Ribeiro Guimarães é uma pobre rapariga que, vendendo-se um dia órfã de mãe, sem família a que se acolher, foi induzida por uma amiga dos diabos a entrar para o já muito célebre colégio de Nossa Senhora dos Inocentes, espécie de recolhimento de uma Companhia de Jesus, por intermédio do sr. Arcebispo de Évora, de uma sua cunhada e da viscondessa de Andaluz, mantem em Santarém.

Entrou D. Leonor para o recolhimento em 1920, e ali exerceu até há pouco o seu modesto cargo de costureira do colégio, mediante o salário de 15 cts. diários (sete vinténs e meio), pelo menos nos primeiros tempos; mas depois deixou de receber, visto que, devendo recolher a um convento, em Espanha, tinha de arranjar enxada para isso, e os seus magros vencimentos não lhe eram entregues. Um dia, porque alguém lhe fez compreender o embuste em que havia caído, saiu do convento das senhoras Andaluz, para o que houve trabalhos sérios, visto que ali chegaram, por vezes, a negar a presença dela.

Alguns roupa que tinha, não lhe quizeram entregar, por mais que fosse pessoalmente reclamá-la; e a respeito de salários, nem é bom falar nisso. Habitualmente como estão a serem servidas apenas a tróca das promessas de um bom lugar no céu, as dirigentes do tal colégio, que é um infame colégio jesuítico subsidiado pelo Instituto de Seguros Sociais, negam-se terminantemente a entregar à sr.^a D. Leonor Guimarães, que chegaram a crismar de *Leonor Maria*, o que legitimamente lhe pertence por seis anos de trabalho, respondendo com evasivas ridículas, saídas do crapuloso bestinho do padre. Formigão, outro jesuíta a quem o Estado paga, como professor do Liceu de Santarém, mas que tem como principal função relatar, de acordo com dois médicos de Torres Novas, que a isso se prestam, os milagres de Fátima, onde vai todos os meses passar uns dias — pago pelo Estado — que, para coisas destas, sempre tem dinheiro.

E' claro que a sr.^a D. Leonor Guimarães não se contenta com essas respostas jesuíticas e vai entregar o caso aos tribunais, para ver se ainda há justiça que obrigue as tais senhoras a cumprir os seus deveres. Assistente-lhe todo o direito, porque as leis não se fazem apenas para os pequenos — ainda que tanto sejam levados a crer, em vista do que há dias se passou com o sr. comissário de polícia desta cidade.

A polícia que se mete em tudo, ainda mesmo em questões para que nenhuma atribuição possui, excepto quando se trata de gente de tom, de gente que tem nas veias alguns glóbulos azuis, ao ser há dias solicitada para conseguir que a sr.^a viscondessa entregasse à sr.^a D. Leonor Guimarães as roupas que, por vezes, se tem recusado a entregar, em vez de proceder como procederia se se tratasse de algum exemplar cidadão, ou de algum modesto e honrado trabalhador, não fez assim. O sr. comissário de polícia, que tem sido um desvelado protector do coio, foi conferenciar com a sr.^a viscondessa, assentando em que a menina Leonor iria ao colégio, acompanhada de um polícia, receber as roupas que lhe pertencessem, em vez de ser a sr.^a viscondessa que, acompanhada do mesmo polícia, fosse obrigada a ir levar-lhas a casa, como sucederia se de outra pessoa se tratasse.

De acusadoras querem as tais senhoras passar a acusadas e sorriam à ideia de ver entrar nos seus paços a pobre criatura que tão miseravelmente exploram, acompanhada de um polícia, como se se tratasse de uma ladra que ali fosse entregar objectos que tivesse roubado. Não. A menina Leonor, muito naturalmente, não irá lá, no que faz o que deve. Se a sr.^a viscondessa se recusa a entregar-lhe o que ela lá tem, se a polícia se coloca incondicionalmente ao lado daquelas que a exploram, apenas um caminho lhe resta — o do tribunal, onde deve ir, de cabeça levantada, exigir o que é muito seu e que unicamente lhe negam.

Que paguem, que paguem, porque, para tanto, receberem ainda há dias, por mão do republicano dr. João Luís Ricardo, a quantia de dez contos, enquanto que não há um centavo para conserto duma estrada, nem um vintém para consertar os edifícios escolares que vão caindo a pouco e pouco por esse país fora. Haja ao menos dinheiro para os coios jesuíticos onde são alimentadas as víboras que nos hão-de morder dentro em breve.

E que faz o povo liberal em face de tudo isto?... Dorme a sono solto, esperando que, para todo este descalabro moral em que vivemos, o remédio caia do céu, como a chuva em manhas de janeiro.

Informações da A. I. T. Boas notícias do Brasil

Chegam-nos da Guiana francesa boas notícias. Alguns dos mais activos militantes do movimento operário brasileiro, após interminável martírio, conseguiram evadir-se do desterro em Oyapoc, a Sibéria brasileira, não com um clima frio, como a russa, mas com um calor asfáltico e mortífero. Dos 1.223 deportados militares e civis, vítimas da vingança tomada pela burocracia brasileira por motivo da insurreição de São Paulo e do ressurgir do movimento operário no Rio de Janeiro, apenas 300 ainda vivem. Os evadidos encontram-se salvos na Guiana francesa, firmes nas suas ideias e dispostos a continuar o labor interrompido. Felicitemos cordialmente os que recuperaram, com os próprios recursos, a liberdade, e a nossa solidariedade para os que permanecem ainda nas terras inhóspitas de Oyapoc.

A política na Polónia

VARSOVIA, 2. — O sr. Noszicki aceitou a presidência da república, cargo para o qual tem eleito... H.

A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

A protecção às grandes companhias e a exploração exercida sobre o trabalho dos indígenas

LOURENÇO MARQUES, MAIO. — Pela portaria 233, da responsabilidade do dr. Brito Camacho, 25 % do volume das cambiais produzidas pelos géneros exportados principalmente pelas companhias da Zambézia, eram entregues ao governo que as pagava ao preço corrente, na praça, das libras do Banco Nacional Ultramarino.

Esta forma os exportadores ficavam algum tanto lesados, mas por outro lado os produtores do Norte de Moçambique recebiam fortes compensações por virtude da mão de obra que tinham e que o governo lhe deixava recrutar a preços verdadeiramente insignificantes.

Exigências comerciais, exigências filia-das na satisfação de compromissos externos e de outros, fizeram diminuir o volume de cambiais nas praças de Moçambique, e daí o clamor que se levantou na imprensa livre e honesta de Lourenço Marques, reclamando que o depósito de cambiais por conta dos géneros exportados, fosse elevado a, pelo menos, 50 %.

Vitor Hugo, Alto Comissário, escutou as reclamações da opinião pública, e mediu os dois caminhos a seguir: Fazer pagar, às companhias de Além Save, a mão de obra pelo seu justo valor, ou elevar o depósito das cambiais de exportação; e seguiu por este último que se lhe afigurou o mais simples.

Entendou-se à sua Secretaria de Finanças um projecto elevando o depósito das cambiais por conta dos géneros exportados, a 50 %, com base, na liquidação, no que se encontrava disposto na portaria 233; e submeteu esse projecto à discussão do Conselho Legislativo, nos princípios de Agosto de 1925 — antes de emprender a sua viagem de vilegiatura aos distritos de Quelimane, Moçambique e Tete.

O Conselho Legislativo aprovou-lhe a medida. Aproveitou-lhe com manifesta satisfação. As Companhias do Norte estavam riquíssimas, tinham administradores e pessoal diplomático principemente pagos, disfrutando mão de obra quasi de graça. Justo era que contribuissem para minorar a desgraçada situação financeira e económica em que se debatia Moçambique, e o diploma votado no Conselho Legislativo tendia a esse imperioso fim.

Aprovado, porém, o instrumento legal que forçaria os exportadores a deixarem nas mãos do Governo 50 % do valor das suas cambiais, surgiu o seguinte:

De Lisboa, o ministro Pereira Leite telegrafou a Azevedo Coutinho, mandando-lhe sustar a publicação da portaria das cambiais dos géneros exportados; e, por outro lado, tanto os delegados das Companhias da Zambézia com assento em Lourenço Marques como os que passeiam por Lisboa, — rompiam uma campanha violenta e tenaz contra o Alto Comissário, que desta vez parecia inclinado a defender os justíssimos interesses do tesouro e da Colónia que governava.

Sucedeu então o inevitável: — Azevedo Coutinho, agachado perante o ministro a quem não queria desgostar e encolhido em face da campanha que os agentes das Companhias lhe moviam, — cedeu, saiu de Lourenço Marques para os distritos, sem publicar o diploma aprovado pelo Conselho Legislativo, e deixou decorrer os meses de Agosto de 1925 a Março de 1926, surdo, enterrado, sem pôr em execução uma medida votada no parlamento provincial...

O melhor da questão estava ainda para se passar.

Azevedo Coutinho, sacudido do seu lugar por uma convulsão imensa e pelo horror que causou no país a sua acção administrativa nefasta e inepta, e a sua obra po-

O julgamento dos inculcados no assalto ao Grémio Lusitano terminou pela rápida absolvição dos inculcados

Realizou-se ontem no Tribunal de Santa Clara o julgamento dos implicados no assalto à sede da Maçonaria, praticado durante o nefando consulado de Sidónio Pais.

As testemunhas de defesa e de acusação faltaram em grande número, mas o promotor de justiça entendeu que este julgamento não podia ser adiado devido ao processo ter já completado 8 anos, o que é realmente uma bonita idade para um processo. A defesa concorda, o juiz auditor concorda e o presidente do tribunal ordena que o julgamento prossiga, apesar da ausência da maioria das testemunhas, algumas das quais nem pertencem já ao número dos vivos.

Depois de lido o libelo acusatório, o defensor de sete dos reus, capitão sr. Bertoldo Machado, apresentou a seguinte contestação:

«Os arguidos contestam os crimes que lhes são atribuídos no libelo do Ministério Público, porquanto nem directa nem indirectamente tomaram parte nos acontecimentos que são objecto do presente processo, tendo até o primeiro arguido, capitão Lobo Pimentel, tomado todas as medidas tendentes não só a evitar como ainda a reprimir a manifestação que se realizou. Alegam ainda que procederam sem intenção criminosa e sem culpa».

O defensor escolhido, tenente Cucufate Joaquim Tóres, defensor do alferes reformado Alvaro Pimentel, diz que o rei nega a acusação visto que nessa noite nem estava em Lisboa.

Levantou-se em primeiro lugar o capitão Pimentel para responder ao promotor: — Eu era o comandante da polícia de segurança pública. O sr. presidente da República informou-me pelo telefone que se preparava a manifestação à Maçonaria e que a evitasse. Sabe que o dr. Sidónio Pais era maçom e as consequências funestas que para ele poderiam advir desse acto. Esforçou-se para o evitar.

O auditor: — Mandou então patrulhar as ruas? — Sim, senhor, mas como a manifestação foi levada a efeito por oficiais do exército, e a polícia, por minha ordem, acatava todas as suas ordens, eles mandaram retirar as patrulhas e os guardas cumpriram a ordem.

— Como soube do assalto? — Estive em São Carlos, no sarau de gala; acompanhei depois a Belém o sr. pre-

lítica e social violenta, arbitraria e despótica, — quis segurar-se, agarrando-se a todas as amarras e para isso mandou forjar um novo projecto sobre cambiais de exportação, mas este inteiramente favorável às Companhias Magestáticas dos potentados de Além Save, quasi na sua totalidade estrangeiros.

Consumou-se o atentado. O Conselho Legislativo, o mesmo que tinha aprovado, em Agosto, um diploma obrigando os exportadores a ceder 50 % das cambiais ao preço das libras do B. N. U. — votou, agora, a portaria 291 que anula o benefício da portaria 233, de Brito Camacho, e, por tal diploma, com a data de 10 de Abril findo, o governo de Moçambique passa a pagar o depósito de cambiais de exportação, até 25 0/0, ao preço do mercado livre!

E para se chegar a tal resultado, corria em Lourenço Marques que Azevedo Coutinho afirmava:

— São ordens do ministério...

Não! Poucos dias depois descobria-se a habilidade: — Um tal Bebiano Baeta, reaccionário microscópico, verboso e lerrenho representante das Companhias Zambezianas, apresentava em conselho legislativo uma *moção de confiança* ao governo do Nro de Moçambique.

Pois mais estupendo é ainda o que se vai relatar, acerca do preço por que os exportadores do Norte de Moçambique têm a mão de obra indígena.

Vamos arrancar esse relato a uma carta de 9 de abril findo, publicada por um agricultor de Além Save no *Jornal do Comércio* de 26 do mesmo mês:

Antes da guerra, quando 4\$50 valiam uma libra, o indígena ganhava, alem da alimentação, \$10, diários. Hoje, quando uma libra autêntica vale 180\$00, (100\$00 e mais 80 0/0 de transferência), o salário aqui, para os que trabalham nos prazos ou dentro da própria circunscrição, de \$50, diários, ou seja um oitavo do que ganhavam antigamente.

Assombroso! Nas terras cálidas de África, no forno que é a Zambézia, ainda há trabalhadores escravos, ganhando por dia 5 tostões; salário oficialmente fixado pelas juntas locais de trabalho indígena que são da nomeação do governo!

Parece fantástico, mas é a triste e estúpida realidade.

Atualizaram-se os preços de tudo: — só o desgraçado negro do norte de Moçambique é obrigado a trabalhar de graça para as companhias exportadoras que sustentam em África e em Lisboa estados-maiores que recebem como reis e vivem como nababos; e diz-se de graça, porque os 5 tostões diários lhe não chegam ou mal lhe chegam para a aquisição duns pobres paños para cobrir a nudez de determinadas partes do corpo.

Do que fica descrito e que é absolutamente verdadeiro, conclui-se que o «alto comensal» de Moçambique se amoldava a todas as situações com tanto que o deixassem estar empoleirado no lugar que lhe metia nas algebras cousa parecida com 2.190\$00 diários, embora a colónia se aprofundasse e as suas populações livres e de carácter, percessem de miséria.

Para findar:

— Filantropos: que ireis arengar para a Sociedade das Nações, quando nela for erguida a acusação de se pagar o trabalho diário dos pretos do norte de Moçambique, à razão de \$50, — um oitavo do que recebiam antes da guerra?

E com a aprovação ou beneplácito claro e inofensível do «alto comensal» Azevedo Coutinho!

sidente da República, vindo tomar parte num banquete que se realizou na redacção da *Situação*. Foi quando estava já na rua do Diário de Notícias que me vieram comunicar o assalto. Sai e fui ver do que se tratava. Acusam-me também de entrar no Grémio Lusitano a calcar os objectos que ali se encontravam. Se algum objecto foi porque tudo estava espalhado pelo chão e eu costumeo andar com os pés.

Os restantes reus negaram todos a acusação que lhes era feita.

O capitão Pimentel falou com muita arrogância, com a mesma arrogância com que no tempo de Sidónio Pais mandava espancar os presos.

Depuseram várias testemunhas que pouco adiantaram, alegando não se recordar de factos ocorridos há bastantes anos. Entre as raras que ainda tinham a memória avivada do que se passou contava-se o ex-presidente de ministério Tavagnini Barbosa, que defendeu calorosamente os réus que, é claro, foram unanimemente absolvidos.

A festa dos Caixeiros realiza-se hoje, com grande brilhantismo, no Coliseu dos Recreios

E' hoje à noite que, com grande brilhantismo, se realiza, no Coliseu dos Recreios, o grande festival de arte promovido pela Associação dos Caixeiros a favor do seu fundo de instrução. O programa, que é interessantíssimo, é constituído pelo Orfeon de Cintra composta de 180 figuras de ambos os sexos e que, sob a regência do seu maestro sr. Luis Silveira, executará o «Hino ao Sol» de L. Silveira; a canção alentejana «Saraçoça» e uma «Óde patriótica» de L. Silveira; as artistas Auzenda de Oliveira e Maria Alvarez cantarão algumas canções portuguesas; Vasco Santana dirá um monólogo; Sales Ribeiro cantará canções brasileiras e Fernando Pereira uma romanza. Também a cantora D. Cécilia Ortiçô cantará «La Perle du Brésil» e a pedido, o «Fado Hilário» com variações do maestro Rui Coelho e o distintíssimo bariton sr. Luis Macieira cantará o monólogo «Rigoleto» de Verdi. A banda da Guarda Republicana, sob a regência do seu maestro sr. Fão, executará o poema sinfónico «Fontes de Roma», do maestro Ottorino Respighi; o violinista Francisco Benetó executará o «Noturno de Chopin» e o «Estalidinho de Benetó» acompanhado pelo pianista sr. Sérgio Benetó.

A banda da Escola Central da Reforma de Caxias, sob a regência do sr. Raúl Portela executará um escolhido repertório. Da

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. Metalúrgico — Pelas 20,30 horas a comissão administrativa com a presença de todos os seus membros.

S. U. Mobiliário — O pessoal da casa Ramos, às 21 horas, juntamente com a comissão de melhoramentos.

INTERESSES DE CLASSE

Razões que inibem os empregados no comércio do Porto de aderir à C. G. T.

Camarada director: Um artigo publicado em *A Batalha* de 26 de Maio último, da autoria de Manuel Inácio Luis, força-me a solicitar um cantinho do nosso jornal, a fim-de pôr a questão por aquele camarada tratada no seu verdadeiro lugar.

Não pretendo defender a Comissão Administrativa da União dos Empregados no Comércio do Porto, tanto mais que a maioria dos seus componentes não conheço, sequer, porque há pouco tempo faço parte daquele organismo.

Reconheço que há faltas cometidas, até certo ponto graves, mas reconheço igualmente que, acusando-a, sou forçado a acusar também aqueles que se afirmam militantes e pouco ou nada militam.

Não concebo que uma comissão administrativa atrepele facilmente as resoluções tomadas nos vários Congressos em que têm tomado parte.

Não aceito, pois, o critério do camarada Inácio Luis, porque reconheço que uma comissão administrativa procede mal, por culpa, única e exclusiva, da classe, por consentir que ela continuou ocupando um lugar que não soube ocupar ou que atraçou.

Porém, neste caso, não se trata de traição ou incompetência, porquanto os traidores não há um ano e tal que se enfiaram pelo cano do esgôto, para desaguar na Avenida dos Aliados, numa falsa alagada pelos patrões.

Aqui, há uma grande dose de comodismo que trará consequências bem funestas aos Empregados no Comércio, se estes se não dispuserem a agir, como é seu dever.

A não efectivação da adesão da U. E. C. à C. G. T., é obra daqueles que falam muito, criticam demais e realizam pouco ou nada.

Aceitava hoje, como aceitei ontem, alguma desculpa pelo não cumprimento integral das resoluções tomadas pela U. E. C. se ainda dentro da estivesse aquele amalgame de socialiores, comunistas, integralistas e papos secos que se opunham à directriz lógica da classe.

Porém, tal facto, felizmente, já se não nota, a menos que alguns usem máscara e nos andem enganando. Nessa altura compete a quem souber, desmascará-los.

Ainda assim, não creio em tal, mantendo o que acima disse: que a responsabilidade da não efectivação da adesão da U. E. C. do Porto à C. G. T. se deve única e exclusivamente àqueles que, quando há necessidade de trabalhos práticos, escapam-se, para, depois, nas mesas dos cafés ou em prosa nos jornais, criticarem as suas vítimas, que são aqueles que estão aos seus segredos queimando as pestanas e arruinando a saúde, agarrados horas consecutivas às secretarias do Sindicato.

Se Inácio Luis, em vez de tomar a sua atitude, influísse junto da secção da J. S. dos Empregados no Comércio para que coadjuvasse a comissão administrativa do seu sindicato, a federação, zona norte, que não tem vida por falta de militantes, o jornal corporativo da classe *Luz e Vida*, que não sai por não ter quem o faça sair, então, eu saudá-lo-hia, tal qual já fiz ao actual secretário geral, eu me proporia, apesar de andar constantemente em viagem, a coadjuvá-lo nessa missão.

Tudo quanto se diga ou se faça em contrário é prejudicial.

E, para terminar, direi que a mim me foi dada, em dezembro, a carta confederal com os respectivos selos-cotas, estranhando que idêntica concessão fosse negada a outros.

Saúl de SOUSA

OS QUE MORREM

Joaquim da Costa Pais

Faleceu o operário da fábrica de material de guerra, Joaquim da Costa Pais, cujo funeral se realiza hoje, às 16 horas, saindo da rua Castelo Branco, 39, para o cemitério do Alto de São João.

A CRISE MINEIRA INGLÊSA

Na Câmara dos Comuns

LONDRES, 1. — Na Câmara dos Comuns, o sr. Baldwin declarou que, não tendo recebido resposta às propostas do governo relativas à crise carbonífera, o governo re-toma a sua inteira liberdade de acção. O ministro do interior apresentou uma mensagem do rei, anunciando a continuação de estado de circunstâncias excepcionais. A câmara dos comuns rejeitou por 252 contra 108 a emenda socialista que reduziu os créditos do ministério das minas. — (H.)

parte desportiva do programa encaregará-mos os srs. Jorge Caçador e Antenor Caçador que farão jogo de pau; António Pereira e Benjamin Araújo que farão jogo de pau e Carlos Batalha e Silva, todos estes do Ateneu Comercial de Lisboa, que executará exercícios de argolas; Carlos Martins e Vitor Monjardino Costa, do Lisboa Gimnástico Club, executarão também exercícios de argolas e a pedido e com a aquiescência do Ateneu Comercial haverá ainda dois números de jogo de pau por ócios do Ateneu e pelos srs. António de Carvalho e António Pedro Branco, do Braço de Prata Club.

A direcção da Associação dos Caixeiros tendo em atenção as simpatias que o futebol merece aos empregados do Comércio, destina aos dois clubes que maior número de votos obtiverem duas artísticas taças. A votação far-se-há durante o espectáculo, tendo cada camarado direito a cinco votos e os restantes lugares a um voto